

SORRISOS QUE TRANSFORMAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE BUCAL HUMANITÁRIA NA UNIMONTES

Paula Cristina Rodrigues Dos Santos¹
Francineude Bento Moraes²
Ísis Maria Mendes Lopes³
Maria Clara F. Moreira⁴
Luciely Pinheiro Alves⁵

INTRODUÇÃO

A atividade de extensão universitária facilita a transmissão do conhecimento, com uma abordagem multidisciplinar de caráter educativo e científico, promove a interação entre docentes, discentes e a comunidade com o propósito de contribuir para a transformação social e o desenvolvimento de um aprendizado científico consistente. (Santana *et al.*, 2021).

No âmbito odontológico, a Unimontes Social visa promover saúde bucal e qualidade de vida, através de orientações e incentivos às práticas preventivas que beneficiam a saúde de diferentes públicos. Os acadêmicos aplicaram seus conhecimentos sob orientação dos coordenadores do projeto. A extensão permite os alunos vivenciarem as diferentes realidades e condições de saúde de cada indivíduo, possibilitando uma análise crítica e ampliando a visão de futuro profissional (Souza; Martins, 2023).

A saúde bucal no Brasil é profundamente afetada por fatores socioeconômicos como renda, escolaridade e acesso a serviços de saúde, o que dificulta o cuidado bucal de populações de baixa renda, especialmente em áreas rurais e periféricas.

¹Universidade Estadual de Montes Claros; Acadêmica de Odontologia; <https://orcid.org/0009-0006-4683-1776>; paula.santos250@hotmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros; Acadêmico de Odontologia <https://orcid.org/0000-0001-5394-7917>; bentologias@gmail.com

³Universidade Estadual de Montes Claros; Acadêmica de Odontologia; <https://orcid.org/0009-0008-2312-626X>; isislopesunimontes@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros; Acadêmica de Odontologia; <https://orcid.org/0009-0007-1413-1860>; mariaclarafernandesmoreira@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Montes Claros; Acadêmica de Odontologia ; <https://orcid.org/0009-0009-2202-8665>; lucieleoyodonto@gmail.com

Esse cenário resulta em maior prevalência de problemas como cáries, gengivite e perda dentária, comprometendo a qualidade de vida, a autoestima e a socialização dos indivíduos. A educação em saúde bucal surge como uma ferramenta crucial para combater essas desigualdades, promovendo práticas preventivas e orientando os indivíduos conforme a realidade em que está inserido. (Lamy; De Andrade; Matta, 2020).

A iniciativa teve a participação de 20 estudantes de diferentes cursos, as ações incluíram palestras educativas e atividades lúdicas para crianças, realizadas em diferentes locais de Montes Claros com a finalidade de destacar a importância da saúde bucal para a qualidade de vida e fortalecimento de laços sociais, incentivando a autonomia dos participantes no cuidado com a saúde bucal.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo do tipo relato de experiência, cujo objetivo é descrever as vivências dos acadêmicos do curso de Odontologia, que, ao se envolverem no projeto, tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no atendimento direto à comunidade. O projeto foi estruturado de forma a atender demandas específicas das comunidades visitadas, proporcionando aos estudantes uma visão humanizada e prática da extensão universitária. Esse projeto é vinculado à Pró- Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Estadual de Montes Claros, contou com a ação de 20 participantes de diversos cursos da universidade. Todos os alunos foram devidamente orientados pelo coordenador sobre as possíveis temáticas que poderiam surgir como demandas das comunidades antes de dar início ao projeto. As intervenções foram planejadas para englobar atividades educativas, desde palestras sobre higiene bucal até atividades lúdicas voltadas para crianças. Através de rodas de conversa e escovação supervisionada, buscou-se não apenas instruir, mas também fomentar a autonomia dos participantes em relação ao cuidado com a saúde bucal.

As atividades foram realizadas em três locais diferentes de Montes Claros – a Escola Nhá Chica, a Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro e um espaço de caridade ligado à Arquidiocese, nos bairros Maracanã, Alto São João e Santa Rafaela,

respectivamente, nos dias 30 de junho, 24 e 31 de agosto de 2024. Cada local trouxe à tona a importância da saúde bucal não só como prática de autocuidado, mas como fator de promoção da qualidade de vida e de fortalecimento de vínculos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas demonstraram resultados satisfatórios ao proporcionarem aos adultos e idosos momentos de compartilhamento de seus hábitos de higiene bucal, vivências e histórico familiar de doenças, além de orientações focadas principalmente na prevenção e na promoção da qualidade de vida, aspectos essenciais para o bem-estar e a redução de doenças (Ferraresso, *et al.*, 2021). Essa intervenção foi particularmente relevante para a valorização social dos idosos, promovendo sua autonomia e qualidade de vida, já que a falta de conscientização pode comprometer a higienização de próteses dentárias (Mélo, *et al.*, 2022). Entre as crianças, foram introduzidas técnicas lúdicas de escovação e hábitos de higiene bucal, aliadas à promoção de uma alimentação saudável, a fim de ampliar o conhecimento em saúde bucal e fortalecer a autonomia no aprendizado (Ruiz da Silva, *et al.*, 2021). Essas atividades lúdicas, com forte potencial educativo, visam não só reduzir a incidência de placa bacteriana e lesões cáries, mas também consolidar o compromisso das crianças com práticas de autocuidado ao longo da vida, contribuindo positivamente para a redução de problemas de saúde pública, como a cárie dentária (Silveira, *et al.*, 2022).

As barreiras culturais e econômicas configuram-se como grandes desafios para a promoção de uma boa saúde bucal em diversas comunidades, especialmente onde o acesso a serviços de saúde é limitado. Fatores culturais, como crenças e práticas tradicionais, frequentemente influenciam a percepção sobre o cuidado com a boca, dificultando a adoção de hábitos preventivos. Os aspectos culturais podem afetar a receptividade da população às práticas de higiene e à procura por tratamentos, demandando que as ações de saúde respeitem e considerem essas especificidades culturais para obter resultados mais eficazes (Lima; Rocha, 2021).

Além disso, muitos enfrentam desafios relacionados ao acesso restrito a serviços odontológicos e à limitação de recursos financeiros para cobrir tratamentos

preventivos e curativos. Em comunidades de baixa renda, a saúde bucal acaba sendo muitas vezes negligenciada em função de outras necessidades urgentes, contribuindo para o aumento de problemas bucais. A falta de acesso a serviços especializados e a escassez de profissionais em áreas rurais ou de baixa renda se configuram como barreiras relevantes, dificultando a disseminação de práticas de saúde bucal de qualidade (Costa; Silva, 2022).

Essas comunidades também encontram restrições de infraestrutura e recursos materiais, como produtos básicos de higiene bucal, que dificultam o cuidado preventivo diário. Regiões mais vulneráveis, a ausência de políticas públicas efetivas para a distribuição de itens como escovas e pastas dentais torna o autocuidado menos viável, agravando os índices de problemas bucais. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas inclusivas e programas de extensão que promovam a educação em saúde e ofereçam recursos essenciais para o cuidado adequado. (Oliveira; Santos, 2020).

A falta de acesso à serviços odontológicos contribui para a percepção negativa da saúde bucal impactando não apenas a autoestima, mas também o bem-estar psicológico do indivíduo. Esse efeito emocional geralmente reflete-se nas relações sociais, onde o desconforto e a insegurança dificultam a interação com outras pessoas, gerando sentimentos de isolamento e vergonha. Na maioria dos casos, essa auto percepção desfavorável está associada ao edentulismo e à doença periodontal, condições que podem resultar em mobilidade dentária, dificuldade na fala e mastigação, além de halitose — fatores que limitam o convívio social e até mesmo a expressão de um sorriso. A presença de dentes em condições de saúde comprometidas, fraturados ou escurecidos, também contribui para essa percepção negativa, afetando significativamente a autoestima e a qualidade de vida do indivíduo. Ao garantir acesso aos cuidados bucais adequados, promove-se não apenas a prevenção de doenças, mas também a confiança e autonomia . (Salvador; Toassi, 2021)

Ademais, a alfabetização em saúde é essencial, uma vez que possibilita o ser humano compreender, acessar e utilizar informações que podem manter e promover o seu bem-estar. O indivíduo alfabetizado em saúde tem a capacidade de processar, avaliar e entender informações imprescindíveis para a gestão eficaz de saúde. Essa

ferramenta é fundamental para gerar mudanças em vários âmbitos como familiar, organizacional, pessoal e social (Nutbeam; Muscat, 2021).

Para aprimorar a alfabetização em saúde são primordiais projetos como a Unimontes Social. Esses programas se destacam por seu enfoque em habilidades que apoiam a alfabetização, em vez de apenas transferir informações. O objetivo é capacitar os indivíduos a tomar decisões mais autônomas sobre sua saúde. Além disso, essas iniciativas promovem a interação entre os participantes, proporcionando a oportunidade de compartilhar experiências e conhecimentos, além de criar entendimentos comuns sobre questões de saúde (Nutbeam; Muscat, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações sociais realizadas foram experiências produtivas e significativas, pois alcançaram o objetivo de levar o conhecimento sobre saúde bucal para crianças, adultos e idosos. Além disso, proporcionaram um espaço de discussão sobre a rotina de higiene oral dessas pessoas, identificando tanto pontos positivos quanto áreas que podem ser aprimoradas. Os acadêmicos, por sua vez, enriqueceram sua formação ao interagir com uma diversidade de personalidades, faixas etárias e rotinas de cuidado bucal, o que contribuiu para uma compreensão mais ampla e personalizada das necessidades de cada indivíduo. Esse enfoque permitiu que cada participante fosse tratado de forma única, considerando sua realidade e proporcionando orientações adaptadas para promover melhores práticas de saúde oral, com o intuito de substituir hábitos inadequados e prevenir doenças no sistema estomatognático. Assim, ações sociais como essa, exemplificada pela Unimontes Social, revelam-se fundamentais para estreitar os laços de conhecimento e vivência entre os acadêmicos e a comunidade, beneficiando a população e ao mesmo tempo, formando profissionais mais humanizados, empáticos e preparados para atuar em diversas realidades sociais.

REFERÊNCIAS

COSTA, J.; SILVA, M. Desafios de acesso aos serviços odontológicos em comunidades de baixa renda. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 123-130, 2022.

FERRARESSO, Lucas Fernando Oliveira Tomaz et al. Atividades extensionistas de educação em saúde bucal para pacientes da terceira idade: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1651-1651, 2021.

LAMY, Renata de Lourdes Ribeiro Franco; DE ANDRADE, Carla Lourenço Tavares; MATTA, Gustavo Corrêa. Iniquidades sociais e saúde bucal: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020.

LIMA, A.; ROCHA, F. Influência cultural e barreiras para o cuidado em saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3115-3124, 2021.

MÉLO, Cláudia Batista et al. Saúde Bucal de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e476111133771-e476111133771, 2022.

NUTBEAM, D.; MUSCAT, D. M. Glossário de promoção da saúde 2021. *Promoção da Saúde Internacional*, v. 36, n. 6, p. 1578–1598, 2021. DOI: 10.1093/heapro/daaa157. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/36/6/1578/6211341>. Acesso em: 01 nov. 2024.

RUIZ DA SILVA, Jeffer Haad et al. Nuances do saber científico: O uso do lúdico como ferramenta de educação em saúde bucal à crianças escolares. **Extensão em Foco**, n. 22, 2021.

SALVADOR, Sarah Melniski; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310122, 2021.

SANTANA, R.R.; Santana, C.C.A.P.; Neto, S.B.C; Oliveira, E.C. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educ. Real**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

SILVEIRA, Alice Goulart Macedo et al. OS CUIDADOS PREVENTIVOS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO. **Cadernos de Pesquisa Campus V**, p. 20, 2022.

SOUZA, A.; MARTINS, B. Projetos extensionistas em saúde bucal: impacto e formação profissional. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2023.